



RELATO DE EXPERIÊNCIA: atividades de recepção para crianças em uma colônia de férias

Wendel H. P. dos SANTOS¹; Letícia T. de PODESTÁ²

RESUMO

Colônias de férias são um recurso utilizado por pais durante o período de férias escolares para que seus filhos possam ter um tempo de lazer através de atividades recreativas, elaboradas por recreadores de forma efetiva e diversificada. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência sobre o planejamento e execução do momento de recepção das crianças, em uma colônia de férias, na perspectiva de seus recreadores. O evento relatado contou com a participação de 80 crianças e 7 recreadores e foi realizado por um período de cinco dias, tendo suas atividades previamente planejadas, com uma duração prevista de trinta minutos. Considera-se que as atividades realizadas foram bem sucedidas e que a colônia de férias foi uma importante experiência profissional.

Palavras-chave: Educação Física; Recreação; Lazer.

1. INTRODUÇÃO

O primeiro registro de colônia de férias (CF) no Brasil foi em 1930, no Forte de São João, hoje a atual Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro. Na época, o objetivo era manter a ordem através da ocupação dos filhos dos militares (Steinhilber, 1995), entretanto, com o passar do tempo, Melo e Alves Junior (2012) veem que as colônias de férias surgem como opção de atender os pais no período das férias escolares, ocupando assim, o tempo de lazer dos filhos.

Considerando-se tais fatos, é necessário compreender o que é a recreação. Segundo Brêtas (1997, p. 1050 apud Holdefer, Gonçalves, 2020, p. 107), “a recreação pode ser entendida como o criar, o recrear e o recriar-se, que está intimamente atrelado à ação do homem sobre o mundo”. Com isto, acrescentamos que CF são um espaço para a construção de novos conhecimentos por meio da socialização com outras crianças e da diversão proporcionada durante a realização das atividades.

De acordo com os modelos propostos pelo Sesc (2006), as atividades recreativas têm a finalidade de promover o divertimento e entretenimento, oferecendo ações diversificadas que possam possibilitar a livre participação do público, sendo necessárias ações recreativas amplas e cuidadosamente elaboradas. Em complemento, Watt (2004) traz que todo evento deve receber a devida atenção necessária, oferecendo o melhor para que o planejado ocorra de uma maneira eficaz. Isto posto, para um resultado positivo em uma CF, é necessária toda a atenção nas práticas de gestão e elaboração das atividades.

Tendo em vista estas informações, o objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência sobre o planejamento e execução do momento de recepção das crianças, em uma

¹Bacharel em Educação Física - IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: wendelrick9@gmail.com

²Licenciada em Educação Física, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho e Pós graduada em Mídias e Educação, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: leticia.podesta@alunos.ifsuldeminas.edu.br

colônia de férias, na perspectiva de seus recreadores.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A colônia de férias aqui relatada foi realizada em um clube privado, na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais. O evento contou com a participação de 80 crianças, entre 6 e 12 anos, as quais realizaram atividades recreativas no clube durante o período de cinco dias, entre 22 e 26 de julho de 2024, de segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Foi elaborado um cronograma geral de atividades para cada um dos dias, o qual foi divulgado via *Instagram* do clube e também, através do *Whatsapp*, para aqueles que já eram sócios. Entretanto, é importante ressaltar que, no que tange o presente relato, serão expostas apenas as atividades relacionadas a recepção das crianças, realizada a partir das 13:00, de segunda a sexta-feira, com duração prevista de 30 minutos.

A CF contou com um total de 7 recreadores, dos quais 5 eram formados em Educação Física e, portanto, possuíam maiores experiências com jogos e brincadeiras e também, comunicativas. Assim sendo, foram escolhidas atividades que pudessem favorecer a promoção da espontaneidade, liberdade, criatividade, prazer de forma coletiva e também a individualidade, ademais de favorecer o desenvolvimento psicomotor das crianças. Os materiais utilizados foram arcos e cordas, isto pois, de forma geral, optou-se majoritariamente pela execução de atividades que envolviam apenas gestos corporais e comandos durante a recepção.

Ressalta-se que foram realizados registros fotográficos, divulgados em um grupo de *Whatsapp*, apenas para os responsáveis das crianças, sendo importante salientar que tais registros não foram utilizados para outras finalidades. Ademais, registros escritos foram realizados para controle interno das presenças e demais necessidades do grupo de recreadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes mesmo de qualquer atividade ser realizada, após a chegada das crianças era necessária a apresentação dos recreadores que as acompanhariam durante a semana. Assim sendo, os “tios” foram apresentados, sendo eles: Tio Tio, Salsicha, Rafa, Gringa, Coruja, Sininho e Tatá. Vale ressaltar que todas as apresentações contaram com algum tipo de comentário que proporcionou risada das crianças, favorecendo um ambiente mais acolhedor e descontraído.

Tendo isso em mente, neste primeiro dia, a atividade de recepção realizada foi de comandos, onde um número era dito e de acordo com ele, uma ação era realizada: 1 para bater palmas; 2 cumprimentar os colegas; 3 sentar-se; 4 comemorar um gol da seleção brasileira; 5 dar três pulos; 6 dar um abraço em um colega. Notou-se dentro destes cenários que algumas crianças poderiam estar um pouco acanhadas devido a mudança de ambiente e quantidade de pessoas, já que uma certa timidez foi apresentada ou ainda, uma não realização dos comandos indicados, entretanto, foi

perceptível a empolgação geral das crianças, que aparentavam estar ansiosas pelas demais atividades do dia. Acrescenta-se que a atividade de morto e vivo também foi executada, tanto em português como em inglês (*dead/alive*).

Para o segundo dia de atividades, pedimos, ao fim do dia anterior, para que as crianças fossem com camisetas de time de futebol. Com isso, o primeiro momento consistiu em ver qual era a maior torcida de futebol, sendo ditos nomes variados de clubes de futebol para que, quem fosse torcedor do clube dito, comemorasse como se estivesse torcendo para o seu time. Neste caso, notou-se que a maioria das crianças foi tematizada de acordo com o pedido, o que acabou gerando, entre meninos e meninas, maiores interações com aqueles que possuíam seus times em comum.

Dando continuidade, no segundo dia foi realizada também a brincadeira do leão, caçador e soldado, onde mímicas destes personagens deveriam ser feitas e como regra, o leão mata o soldado, o soldado prende o caçador e o caçador mata o leão. O grupo foi dividido de acordo com idades, sendo o grupo 1 crianças de 6 a 8 anos e o grupo 2, crianças de 9 a 12 anos. A partir disso, com a ajuda dos recreadores, as crianças escolhiam seus personagens e assim que um apito era soado, todos deveriam fazer a sua mímica para o outro grupo. Nesta brincadeira, várias rodadas foram realizadas e como uma iniciativa das crianças, sempre que havia demora na escolha, às crianças, como forma de desafio, cantavam “tá demorando” para o outro grupo, mostrando assim, a empolgação e a vontade de vitória de uma forma mais leve, já que a mesma com a derrota, a risada sempre mostrou-se presente em ambos os grupos.

Com relação ao terceiro dia, os recreadores avisaram anteriormente que seria o “dia do avesso”, onde as crianças e os recreadores deveriam ir com suas roupas vestidas ao contrário. Ressalta-se que algumas crianças não foram a caráter, porém, ao verem os colegas, pediam aos recreadores para irem ao banheiro e virar suas vestimentas, gerando assim, uma adesão de quase todos os participantes. Na brincadeira inicial, as crianças foram divididas em quatro grupos, sendo dois por faixa etária de acordo com os grupos 1 e 2. A partir disso, as crianças deveriam formar uma roda, dar as mãos e com um bambolê entre os braços de duas crianças, deveriam passar por dentro do mesmo até passar entre todos do grupo, sem que as mãos fossem soltas. O grupo ganhador era aquele em que o bambolê chegava primeiro na criança que iniciou a passagem.

Seguindo-se com as atividades, no quarto dia utilizaram-se brincadeiras de corda, sendo estas: cobrinha; passar enquanto a corda bate; passar por baixo da corda em diferentes alturas. De modo geral, notou-se que dentre todos os dias da colônia de férias, estas atividades foram as que mais agradaram as crianças no tempo em que todos estavam juntos, tendo em vista que diferentemente dos demais dias em que a média de tempo deste momento inicial era de 30 minutos, neste, utilizou-se 50 minutos. Ressaltamos também que este foi o dia em que as crianças mostraram a maior variedade de roupas, já que foi pedido para que um pijama fosse usado e com isso, muitos

estavam com temáticas de animais e personagens, os quais de forma indireta, acabaram sendo usados dentro de algumas atividades realizadas no decorrer do dia, especialmente com o grupo 1.

Por fim, no quinto e último dia, foi solicitado que as crianças fossem com roupas temáticas de festa junina. Assim sendo, nas atividades conjuntas, foi feita a coreografia da música “Na sola da bota” (Rionegro & Solimões), onde utilizamos estrofe “É na sola da bota É na palma da mão Bote um sorriso na cara E mande embora a solidão”, os recreadores ensinaram a coreografia, onde as crianças levantavam os pés e batiam na sola dos seus sapatos, levantavam-se as mãos e batiam palmas, realizavam o resto sorrir e faziam sinal com as mãos para mandar a tristeza embora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da perspectiva dos autores deste trabalho, cujo objetivo, mediante a participação como recreadores em uma colônia de férias, foi relatar a experiência sobre o planejamento e execução do momento de recepção das crianças, considera-se que a CF serviu como uma ótima experiência profissional. Tal fato pode ser reforçado mediante a quantidade de participantes e também, o contato com diferentes atividades. Ademais, a comunicação entre os recreadores, mesmo entre aqueles que não são formados em Educação Física, ocorreu de forma efetiva e por este motivo, foi possível a construção de novas relações.

Consideramos também que as atividades de recepção relatadas neste trabalho foram bem sucedidas, isto pois ao fim da colônia de férias, tanto os comentários das crianças como de seus respectivos responsáveis foram positivos, gerando portanto, uma grande satisfação por parte dos recreadores. Além disso, o desenvolvimento psicomotor, a espontaneidade, liberdade, criatividade, o prazer de forma coletiva e também a individualidade foram, de fato, garantidos durante as atividades, de modo que o planejamento das atividades tenha sido cumprido com excelência.

REFERÊNCIAS

BRÊTAS, Ângela. Recreação e a psicologia sociohistórica: novas bases, novos caminhos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1997. p. 1050-1056.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond . **Introdução ao lazer**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2012

SESC. **Modelo da atividade**: recreação, módulo programação. Rio de Janeiro: SESC DN, 2006.

STEINHILBER, Jorge. **Colônia de Férias**: organização e administração. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.